



14º Congresso Brasileiro de
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

II Simpósio Internacional de Terapia
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



Trabalhos Científicos

Título: Transfusão De Hemácias Em Recém Nascidos: A Adoção De Critérios Restritos De Indicação Impacta Na Segurança Do Paciente?

Autores: MARCOS GUIMARAES (HOSPITAL SANTA MARTA); HELIDA CELLES MULLER FERNANDES (HOSPITAL SANTA MARTA); RITA ARAUJO NETO MEJIAS (HOSPITAL SANTA MARTA); NATHALLIE CAMPOS DEMENEGHI (HOSPITAL SANTA MARTA); PAMELA OLIVEIRA TANNUS (HOSPITAL SANTA MARTA)

Resumo: Estima-se que cerca de 60% dos recém nascidos prematuros (RNPT) recebem transfusão de concentrado de hemácias (CH) durante sua internação numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A adoção de critérios liberais para transfusão de CH proporciona aos RNPT uma maior taxa de hemoglobina e menor risco de hipoxemia, no entanto aumenta os riscos relacionados às hemotransfusões. Em função desses possíveis efeitos adversos foram sugeridas várias medidas que restringissem a necessidade de transfusão, desde o clampeamento tardio do cordão, controle da espoliação sanguínea até a adoção de critérios restritos de indicação de transfusões. Objetivo: Analisar o impacto no perfil de transfusões de CH numa UTIN, após adoção de critérios restritos de indicação. Metodologia: Estudo retrospectivo de 462 transfusões ocorridas entre 01/01/2012 e 31/12/2014, sendo 2013 o ano de implantação e implementação dos critérios restritivos. Resultados: Em média, 92% de todas as transfusões são demandadas por RNPT. O nº total de transfusões diminuiu em 54,6%, de 194 (2012) para 88 (2014), embora a média de transfusões/paciente tenha se mantido praticamente inalterada ($2,5 \pm 3$) e observou-se aumento na prescrição segundo os critérios de indicação restrita: 36,1% (2012), 75% (2013) e 94,3% (2014). Conclusão: Embora hajam controvérsias e sejam necessários mais estudos quanto a utilização de critérios restritos de indicação de transfusão de CH e seus efeitos no longo prazo, considerando os potenciais riscos inerentes a uma hemotransfusão, concluímos que a redução expressiva no nº total de transfusões e a prescrição mais consciente e criteriosa certamente contribuiu para a segurança do pequeno paciente.